

Material de apoio ao professor

O pato poliglota



LIVRO *O pato poliglota*

AUTOR Ronaldo Simões Coelho

ILUSTRADOR Elcerdo

NÚMERO DE PÁGINAS 32

CATEGORIA 4 – 1º ao 3º ano – Ensino Fundamental

TEMAS

Família, amigos e escola; O mundo natural e social

GÊNERO

conto

Este material tem a finalidade de colaborar com educadores empenhados em fazer da leitura uma ferramenta para o autoconhecimento e para o conhecimento do mundo. Tornar a leitura um hábito na vida das crianças é nossa responsabilidade e também um grande prazer. Ajude-as a ter a chance de descobrir nas páginas de um livro muita diversão, cultura, informação e, acima de tudo, um novo jeito de ver o mundo.

Aqui você encontra:

- Contextualização do autor e da obra.
- Motivação do estudante para a leitura/escuta.
- Informações que relacionam a obra aos seus respectivos temas, categoria e gênero literário.
- Subsídios, orientações e propostas de atividades.
- Orientações para as aulas de Língua Portuguesa que preparem os estudantes para a leitura da obra (material de apoio pré-leitura), assim como para sua retomada e problematização (material de apoio pós-leitura).
- Orientações gerais para as aulas de outros componentes ou áreas para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem interdisciplinar.

PARTE I – OBRA, AUTOR, TEMAS, CATEGORIA E GÊNERO

1. Contextualização do autor e da obra

A obra

A menina ganhou um cachorro, mas já tinha um gato de estimação na casa. E foi assim que começou a confusão: os dois brigaram, realmente, como cão e gato. A solução foi encontrar um jeito de os dois falarem a mesma língua. Então, a menina matriculou os dois na Escola do Pato Poliglota, onde muitas línguas eram ensinadas. O gato aprendeu o au-au, o cachorro o miau, e até a menina se matriculou na escola para não ficar fora da conversa.

Sobre o autor

Ronaldo Simões Coelho nasceu em São João del Rei, Minas Gerais. Desde criança queria ser médico e escritor. Estudou Medicina e virou psiquiatra. Com a chegada dos filhos, tomou gosto por inventar histórias. Tornou-se escritor e já publicou mais de 50 livros de literatura infantojuvenil, muitos deles considerados altamente recomendáveis pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). Ganhou vários prêmios literários importantes no Brasil e no exterior.

Sobre o ilustrador

Elcerdo é nome artístico de Tiago Souza Lacerda. Nascido em Volta Redonda, Rio de Janeiro, em 1979, atualmente, mora na capital do estado. Estudou Física durante três anos, mas desistiu do curso para se tornar ilustrador e quadrinista. Em 2005, formou-se em *Design* e começou a trabalhar com animações para TV e cinema. Além de dedicar-se à criação de ilustrações para revistas e jornais, tem uma editora de histórias em quadrinhos.

2. Motivação do estudante para a leitura/escuta

A presença de animais nas narrativas ficcionais é bastante antiga, basta lembrar de sua importância nas fábulas

de Esopo ou La Fontaine. No século XIX, no entanto, diversificaram-se as formas e os propósitos de sua utilização, pois passou-se a valorizar a utilização de animais em obras destinadas às crianças não apenas para satirizar costumes, mas também como forma de defendê-los ou apresentá-los como modelos de convivência.

O pato poliglota fala da importância da comunicação entre diferentes e apresenta a língua como recurso essencial para que todos possam entender-se. A leitura da obra contribui para que o professor proponha atividades que convidam à releitura do livro, ao exercício da capacidade criadora e à exploração de diferentes gêneros textuais: o conto e a história em quadrinhos, mas também à discussão da importância da comunicação para o processo de socialização.

3. Informações que relacionam a obra aos seus respectivos temas, categoria e gênero literário

O pato poliglota narra como uma menina resolveu o conflito das brigas dos seus dois animais de estimação, um cachorro e um gato. O livro instiga reflexões sobre diferenças, respeito e comunicação significativa por meio de situações e desafios do cotidiano com os quais o pequeno leitor pode se identificar, além de encontrar fatos inesperados e divertidos. Esta narrativa breve – conto – tem como temas principais “Família, amigos e escola” e “O mundo natural e social”.

Esta obra contribui para o letramento literário e visual dos estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, de acordo com as habilidades e as competências descritas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e incentiva a superação das diferenças por meio da comunicação significativa e da criação de um ambiente mais fraterno na família e na escola.

4. Subsídios, orientações e propostas de atividades

O pato poliglota contribui para a formação leitora da criança nas práticas de linguagem associadas a vários campos de atuação, em especial o artístico-literário, descritos na nova BNCC, no que se refere principalmente às seguintes habilidades:

- (EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.
- (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
- (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
- (EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.
- (EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.
- (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
- (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
- (EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/ grafemas que representem fonemas.
- (EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.

PARTE II – LÍNGUA PORTUGUESA

Orientações para as aulas de Língua Portuguesa que preparem os estudantes para a leitura da obra (material de apoio pré-leitura), assim como para sua retomada e problematização (material de apoio pós-leitura)

1. Material de apoio pré-leitura

O pato poliglota envolve uma menina que adora animais, um cachorro e um gato que se odeiam e um pato poliglota. Por meio de situações e desafios do cotidiano com os quais o leitor pode se identificar, além de fatos inesperados e divertidos, o livro propõe uma reflexão sobre diferenças, respeito e comunicação significativa. Não basta falar e ouvir ou mesmo ficar calado... Todas essas formas de comunicação esperam compreensão e respeito. É disso que trata essa breve história, direta em sua mensagem, singela e divertida em sua forma.

O enredo da história gira em torno da premissa de que gatos e cachorros não se dão bem. Temática já muito trabalhada, aqui ganha contornos de humor quando o autor propõe algo inusitado: eles não se dão bem porque cada um fala uma língua, aí não se entendem e brigam. A solução é mandar os dois a uma escola para animais para aprenderem cada um a língua do outro. Quando todos se entendem, a briga acaba.

A leitura deste livro proporciona ao aluno entrar em contato com um texto do gênero conto. O conto é um texto mais curto que o romance e a novela, mas, como seus parentes mais longos, apresenta em sua estrutura narrativa personagens, enredo e narrador, expressando um ponto de vista. Outra particularidade importante do conto é que, por ser curto, em geral apresenta apenas um clímax. Podem ou não aparecer diálogos no conto, dependendo das escolhas estilísticas do autor, da opção pelo discurso direto ou indireto.

Em *O pato poliglota*, o texto escrito não apresenta diálogos, mas muitas onomatopeias. As onomatopeias conferem certo humor ao texto e os alunos podem se divertir com a leitura mediada do conto ao imitar

os bichos junto com o professor. Pode ser feita uma primeira leitura para apresentar a história e, na segunda leitura, fazer um combinado com a turma para que os alunos façam as onomatopeias na hora que elas aparecerem na história.

No 1º e no 2º ano, os alunos ainda podem precisar de mediação para a leitura. Alguns já devem estar alfabetizados, mas outros podem apresentar dificuldades para ler de forma autônoma. Por isso, ler o livro com a turma se torna fundamental para que todos possam acompanhar a narrativa.

Leitura mediada

A leitura mediada desse livro proporciona ao aluno entrar em contato com um texto do gênero conto.

Como aponta a BNCC para o 1º e o 2º ano, a habilidade a ser desenvolvida pelos alunos, no campo de leitura/escuta, “Formação do leitor”, é: “(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, **com a mediação do professor (leitura compartilhada)**, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses” (grifo nosso).

O Glossário do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale) define o termo mediar como “estar entre duas coisas”. Assim, a mediação literária é estar entre o leitor e o livro; nesse caso, o leitor criança e o livro adequado à sua faixa etária e necessidade. Pressupõe uma seleção com critérios para um público que está aprendendo a desenvolver seus próprios critérios. Beatriz Cardoso, autora do verbete “Mediação literária na Educação Infantil”, fala sobre as oportunidades que a leitura mediada pode oferecer à criança:

A mediação realizada por alguém mais experiente pode dar oportunidades para que a criança, desde muito pequena, converse sobre as várias dimensões apresentadas por um texto, sejam elas linguística, metalinguística ou de conteúdo.

CARDOSO, Beatriz. Mediação literária na Educação Infantil. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; VAL, Maria da

Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (Orgs.). *Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/mediacao-literaria-na-educacao-infantil>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

O professor é o mediador de *O pato poliglota* entre o leitor em formação e a literatura infantil. A escola, ao lado da família, desempenha um papel importante na formação do leitor literário e no desenvolvimento pelo seu gosto pela leitura de literatura. Greice Ferreira da Silva e Dagoberto Buim Arena, no artigo "O pequeno leitor e o processo de mediação da leitura literária", reforçam o papel da escola nessa formação:

[...] lemos porque temos necessidades que são criadas pelas relações sociais entre os indivíduos; por tal razão, [...] não lemos por hábito, gosto ou prazer. Nessa perspectiva, a escola tem o papel de criar essas necessidades de leitura nas crianças, permitindo que elas vivenciem situações reais em que possam participar dessas situações ativamente, sendo sujeitos de suas aprendizagens e percebendo a função social que a leitura ocupa na vida humana. Pode-se dizer que a educação literária se encontra nessas bases. Em outras palavras, a literatura deve fazer parte da vida da criança também na escola [...], de forma provocada, intencional, em que as situações de contato com a literatura sejam criadoras de novas necessidades de ler, de conhecer, de expressão e de se prazer por meio da relação dialógica que se estabelece com ela.

SILVA, Greice Ferreira da; ARENA, Dagoberto Buim. O pequeno leitor e o processo de mediação de leitura literária. *Álabe* 6, 2012. p. 5.

Sobre o texto ilustrado

O pato poliglota, indicado para alunos a partir do 1º ano, é ricamente ilustrado. O ilustrador Elcerdo, que também é quadrinista, traz para a ilustração alguns traços do quadrinho, como balões de fala e a sequência de quadros nas páginas 8 e 9. Esse é um dado interessante, que pode ser explorado com os alunos.

Este livro propicia relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. As ilustrações apresentam uma narrativa complementar à narrativa escrita, tão importante quanto a narrativa expressa por meio de palavras. Hoje, em uma sociedade que se comunica tanto pelo visual quanto pelo verbal, saber ler imagens e narrativas imagéticas é fundamental para um desenvolvimento pleno de todas as capacidades comunicativas dos alunos. Ciza Fittipaldi, ilustradora brasileira, comenta o processo de construção da narratividade visual, o que pode ajudar o professor na hora de trabalhar com os alunos a questão da interação entre narrativa escrita e narrativa visual:

Toda imagem tem alguma história para contar. Essa é a natureza narrativa da imagem. Suas figurações e até mesmo formas abstratas abrem espaço para o pensamento elaborar, fabular e fantasiar. A menor presença formal num determinado espaço já é capaz de produzir fabulação e, portanto, narração. Claro que a figurativização torna a narrativa mais acessível, pois a comunicação é mais imediata, o processo de identificação das figuras como representações é mais rápido do que numa expressão gráfica ou pictórica formalmente abstrata (que se pretende desvinculada da função de representação). Se a essa presença formal é conferida uma dimensão temporal, a dimensão de um acontecimento, então a narratividade já está em andamento. Se ao olharmos uma imagem podemos perceber o acontecimento em ação, o estado representado, uma ou mais personagens “em devir”, podemos imaginar também um (ou mais) “antes” e um (ou mais) “depois”. E isso é uma narração. Entre as histórias narradas nos textos escritos de um livro

literário e as narrativas configuradas nas ilustrações do mesmo livro há correspondência sem necessariamente haver repetições. Escrita e imagem são companheiras no ato de contar histórias. [...]

FITTIPALDI, Ciça. O que é uma imagem narrativa. In: OLIVEIRA, Ieda de. *O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil*. São Paulo: DCL, 2008. p. 103.

A ilustração não é mera tradução visual do texto e, portanto, contribui para que coexistam, na obra, dois discursos em permanente contato, como a que encontramos em *O pato poliglota*. Ela tem maior potencial de enriquecer a leitura. De acordo com o especialista em literatura infantil Luís Camargo:

Ilustração e texto convivem e interagem no mesmo espaço: seja um livro, seja uma página de revista, seja um cartaz, seja uma tela de computador. Nesse sentido, a ilustração não pode ser vista – repito não pode ser vista – como uma tradução do texto, como uma espécie de tradução da linguagem verbal para a linguagem visual. [...] A ilustração, porém, não é uma imagem que traduz um texto, ela é uma imagem que acompanha um texto, criando uma diferença em relação a traduções do verbal para o visual – ou audiovisual – [...] já que os textos verbais, os textos pictóricos, os textos audiovisuais etc. estão sobre suportes diferentes, ao contrário da ilustração, que compartilha o mesmo suporte que o texto.

No livro ilustrado interagem duas linguagens e, assim, dois tipos de texto, compondo um texto híbrido, verbo-visual. Dois textos – ou dois discursos – em diálogo. [...] Se o texto visual não repete o que diz o texto verbal, a busca de equivalências parece ser ainda menos apropriada para se falar sobre a relação entre texto e ilustração.

[...] Se o discurso verbal e o discurso visual formam dois discursos – um diálogo –, então é preciso ir além da busca de coerência entre texto e ilustração e superar a busca de

fidelidade das ilustrações ao texto, pois essa perspectiva empobrece a leitura das obras.

[...]

CAMARGO, Luís. *Para que serve um livro com ilustrações*.
Texto cedido gentilmente para este material.

Atividades

As atividades a seguir podem auxiliar o professor no preparo de situações de leitura, com o objetivo de desenvolver a fruição literária, as competências específicas de Língua Portuguesa e as práticas de linguagem nos campos da vida cotidiana, de estudo e pesquisa e do campo artístico-literário.

- Apresentar o livro aos alunos. Conversar sobre o título e o significado da palavra *poliglota*. Registrar no quadro as hipóteses de significado levantadas pela turma. Ler em um dicionário o significado da palavra *poliglota*, comparando as definições com as suposições prévias do grupo. (Habilidade de referência: EF15LP09.)
- Chamar a atenção dos alunos para a materialidade do livro, mostrando os elementos da capa (título do livro, nome do autor e do ilustrador, ilustrações, logo da editora) e da quarta capa (texto de quarta capa e ilustrações). (Habilidade de referência: EF15LP02.)
- Estimular a imaginação dos alunos a respeito da história que vão ler: quem é o Pato Poliglota? Que línguas ele fala? Como as aprendeu? Com quem ele conversa? (Habilidade de referência: EF15LP02.)

2. Material de apoio pós-leitura

Linguagem em quadrinhos

A “alfabetização” na linguagem específica dos quadrinhos é indispensável para que o aluno decodifique as múltiplas mensagens neles presentes e, também, para que o professor obtenha os melhores resultados em sua utilização.

Em primeiro lugar, nota-se que as histórias em quadrinhos constituem um sistema narrativo composto por dois códigos

que atuam em constante interação: o visual e o verbal. Cada um desses ocupa, dentro dos quadrinhos, um papel especial, reforçando um ao outro e garantindo que a mensagem seja entendida em sua plenitude. Alguns elementos da mensagem são passados exclusivamente pelo texto, outros têm na linguagem pictórica a sua fonte de transmissão. A grande maioria das mensagens dos quadrinhos, no entanto, é percebida pelos leitores por intermédio da interação entre os dois códigos.

[...]

A Onomatopeia

As onomatopeias são signos convencionais que representam ou imitam um som por meio de caracteres alfabéticos. Elas variam de país para país, na medida em que diferentes culturas representam os sons de acordo com o idioma utilizado para a sua comunicação. [...]

Onomatopeias são fartamente utilizadas na literatura, não constituindo uma convenção específica das histórias em quadrinhos. No entanto, é específica dos quadrinhos a plasticidade e sugestão gráfica que as onomatopeias neles assumiram, ocupando papel importante na linguagem [...].

VERGUEIRO, Waldomiro. A linguagem dos quadrinhos: uma "alfabetização" necessária. In: RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro (Org.). *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 31, 62-63.

Os sons dos animais estão no centro da trama de *O pato poliglota*. Recurso muito frequente nas histórias em quadrinhos, a onomatopeia costuma agradar e ser motivo de brincadeiras entre crianças pequenas. O texto a seguir explica a razão disso, de forma muito bem-humorada:

Onomatopeia é um nome feio: a alguns ouvidos, chega a sugerir vagamente uma erupção cutânea ou coisa parecida. Não é nada disso, como se sabe. Na verdade, trata-se de um fenômeno linguístico dos mais simpáticos, risonhos,

democráticos: a formação de palavras pela imitação dos sons naturais. [...]

São criaturas lúdicas, as onomatopeias. Com seus pés plantados na oralidade, [...] estão sempre a nos lembrar que uma língua não é só esse instrumento altamente sofisticado e abstrato [...].

Eis a grande beleza das onomatopeias: mesmo quando lidas, são ouvidas. Ainda que não se saiba de antemão o que querem dizer, adivinha-se. [...]

RODRIGUES, Sérgio. Tiquetaque, auau: viva a onomatopeia! *Veja*, São Paulo, 18 fev. 2017. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/blog/sobre-palavras/tiquetaque-auau-viva-a-onomatopeia/>>. Acesso em: 26 abr. 2018.

Chamar a atenção dos alunos para as características das histórias em quadrinhos nas ilustrações, como os balões de falas, as onomatopeias e o uso de quadros com imagens sequenciais nas páginas 8 e 9. Pode-se observar se eles compreendem que, ao optar por usar esses elementos para a ilustração, o ilustrador trouxe humor para ela, deixando-a mais dinâmica, e questioná-los se gostam de revistas em quadrinhos. É interessante mostrar para a turma algumas revistas em quadrinhos. Embora a BNCC não aborde especificamente o gênero quadrinho para o 1º e o 2º ano, ele está presente nas habilidades do “Campo da vida cotidiana”, dentro do quadro geral do 1º ao 5º ano: “(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias)”. Assim, esse contato com o gênero quadrinhos é importante para que os alunos se familiarizem com suas especificidades.

Atividades

As atividades a seguir podem auxiliar o professor na reflexão após a leitura, com o objetivo de potencializar os efeitos da fruição literária, as competências específicas de Língua Portuguesa e diversas práticas de linguagem previstas na BNCC.

- Pedir aos alunos que recontem, para a turma, a história, permitindo que todos participem da atividade. Para ajudá-los a lembrar o enredo, podem ser feitas perguntas como: O que a menina ganhou? O que aconteceu? Aonde ela foi? O que ela viu? o que ela resolveu fazer? O que aconteceu depois? Os alunos devem ser incentivados a identificar quem são os personagens da história e o que acontece com eles, para que eles já entendam que as histórias têm começo, meio e fim. (Habilidades de referência: EF15LP19 e EF01LP26.)
- Na ilustração, aparecem muitas onomatopeias. Explicar aos alunos que onomatopeias são palavras que representam um som, como o bater de porta, uma buzina ou o som dos animais. Transcrever, na lousa, as onomatopeias presentes no livro e fazer a leitura delas em voz alta, buscando verificar se os alunos sabem identificar a que animal cada uma pertence. Depois, pedir a eles que falem outras onomatopeias que conhecem e escrevê-las na lousa, para que todos vejam como essas palavras são escritas. (Habilidade de referência: EF01LP02.)
- Retomar as hipóteses feitas pelos alunos antes da leitura do livro e conversar sobre suas antecipações e o texto lido. (Habilidade de referência: EF15LP09.)
- Na história, a menina tem um gato e um cachorro como animais de estimação. Propor aos alunos que, em duplas, imaginem bichos de estimação pouco comuns que, se pudessem, eles gostariam de ter. Cada dupla deve apresentar o animal escolhido, sem revelar o nome, imitando os movimentos e a voz dele para a turma adivinhar qual é. (Habilidade de referência: EF15LP09.)
- No livro, os sons feitos pelos animais, ou seja, as “línguas” que falam, são muito importantes. Conversar com a turma sobre o papel de comunicação que a língua desempenha, oferecendo a possibilidade de as pessoas se expressarem e compreenderem umas às outras. Chamar a atenção para o fato de que a Escola do Pato Poliglota é um espaço de aprendizagem das línguas faladas por outros animais,

ou seja, lugar de compreensão do outro e de respeito à diversidade. (Habilidade de referência: EF15LP09.)

- Comentar com a turma que muitas cantigas de roda citam animais. Se possível, escolher algumas para cantar com os alunos, como “Dona Baratinha”, “Boi da Cara Preta”, “Sapo Cururu”, “Seu Lobo” e “Caranguejo”. Depois, selecionar uma canção (ou mais), escrever cada verso em uma tira de papel, embaralhar as tiras e distribuí-las aos alunos para que ordenem os versos recompondo a cantiga. (Habilidade de referência: EF12LP03.)

PARTE III – INTERDISCIPLINARIDADE

Orientações gerais para as aulas de outros componentes ou áreas para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem interdisciplinar.

Os animais e a literatura

Os animais despertam muito interesse nas crianças, os grandes e os pequenos, os domésticos e os selvagens. As crianças costumam adorar passeios no zoológico e brincar com cachorros e gatos. Muitos livros infantis contam com a presença de personagens que são animais. Luana von Linsingen, em sua dissertação de mestrado *Literatura infantil no ensino de Ciências: articulações a partir da análise de uma coleção de livros*, fala um pouco sobre a relação entre a literatura infantil e a presença de animais como personagens:

O uso de animais como personagens nas histórias, até onde se tem conhecimento, teve início com as fábulas do grego Esopo (540 a.C.). O romano Fedro (10 a.C.-69 d.C.) recuperou-as, e com o francês La Fontaine (1621-1695) as fábulas foram apresentadas ao mundo ocidental [...]. Tanto as fábulas de Esopo e La Fontaine como a prática da utilização de animais como personagens são, ainda hoje, corriqueiras quando se deseja entabular diálogo com as crianças, até mesmo em livros didáticos [...].

[Jacqueline] Held (1980) [no livro *O imaginário no poder: as crianças e a literatura fantástica*] afirma que a predileção das crianças é pelo animal. A autora fala que o mesmo é presença marcante em contos, e mesmo autores que não trabalham normalmente com este universo se valem de seu uso como personagens, especialmente quando fazem incursões na Literatura Infantil. Um exemplo deste tipo de autor é Clarice Lispector [...].

Em seu trabalho, Held vasculhou dezenas de histórias infantis. Sendo francesa, a maioria dos exemplos é da literatura francesa (embora estivesse um livro brasileiro entre as histórias, *Três garotos na Amazônia*, de Antonieta Dias de Moraes), porém é possível que o mesmo aconteça na produção

brasileira. Ademais, vale dizer que muitos livros infantis presentes nas livrarias e bibliotecas no Brasil são traduções, seja de clássicos, seja de contemporâneos, e são igualmente lidos pelas crianças, de maneira que não se deve ignorá-los. Para Held, uma das possíveis explicações para esta predileção infantil está no que o tipo de animal representado significa, em termos de simbologias. Ele pode simbolizar muitas de suas projeções de liberdade, dentro de um mundo extremamente regrado dos adultos.

[...]

A autora faz quatro grandes divisões de animais, os mais presentes na literatura infantil que ela denomina fantástica: Nossos Irmãos Peludos, Mamíferos Exóticos, Mundo Alado, e Peixes e Baleias: a Vida Aquática. Em uma categoria à parte, estão Os Insetos.

A presença da primeira categoria, Nossos Irmãos Peludos, segundo ela, não é nenhuma surpresa. Em uma sociedade na qual tanto o pai quanto a mãe trabalham fora, estão sempre com pressa e sempre cansados e impacientes, o animal doméstico significa, para a criança isolada, um reduto de afeto, atenção e tempo que está ausente no exemplo adulto. Como tradicionalmente o animal de estimação é um mamífero, tem quatro patas e é peludo, é natural que apareça nas histórias infantis, como meio de o autor conquistar a simpatia do pequeno leitor.

Chamo a atenção de que a realidade apresentada no trabalho de Held diz respeito à realidade de crianças características de uma determinada camada social francesa. É possível vislumbrá-la em alguns segmentos sociais brasileiros [...].

LINSINGEN, Luana von. *Literatura infantil no ensino de Ciências: articulações a partir da análise de uma coleção de livros*. Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008. p. 60 e 61. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/91784/261298.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

Ciências

A atividade a seguir possibilita abordar a habilidade:

“(EF02CI04) de escrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem”.

- Fazer com os alunos um levantamento dos animais que aparecem nas ilustrações. Escrever o nome deles na lousa. Depois, pedir que identifiquem quais normalmente costumam ver como animais de estimação, como cachorro, gato, tartaruga e passarinhos. Nas ilustrações, aparecem também animais que geralmente são encontrados na fazenda, como o próprio pato poliglota, a vaca, o porco e a galinha, e outros como sapo, coruja e insetos que geralmente são encontrados na natureza, livres. Pode-se perguntar aos alunos se eles têm animais de estimação e quais; e perguntar para aqueles que não têm que animais gostariam de ter. Em seguida, ressaltar que ter um animal de estimação requer responsabilidade porque ele vai precisar se alimentar, ir ao veterinário, ser mantido em um lugar limpo e espaçoso e passear.

Geografia

A atividade a seguir permite abordar a habilidade

“(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares”, referente à unidade temática “O sujeito e seu lugar no mundo”.

- A menina da história mora em uma casa. Propor aos alunos que façam um desenho e escrevam um texto descritivo sobre a paisagem que podem ver da janela de suas casas. Sugerir que preparem cartazes com esse material, indicando também a rua, o bairro e a cidade onde moram, para serem expostos na sala de aula. Conversar sobre as produções e destacar que as pessoas se organizam e ocupam o espaço de diferentes maneiras.

História

As atividades a seguir possibilitam abordar as habilidades “(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade” e “(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços”, das unidades temáticas “Mundo pessoal: meu lugar no mundo” e “Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo”.

- Na história, o Pato Poliglota tem uma escola. Propor aos alunos que conversem com as pessoas mais velhas de sua família sobre como era a escola quando eram crianças.
- Em uma roda de conversa, estimular os alunos a contarem o que descobriram.
- Orientar a criação de um desenho coletivo com o tema “A escola ontem e hoje”. Compor um mural na sala de aula para expor os desenhos.

Projeto multidisciplinar

Um livro sempre permite múltiplas leituras e abordagens multidisciplinares e transdisciplinares, ainda mais no Ensino Fundamental, quando o professor navega pelas diferentes disciplinas e consegue integrá-las e interligá-las com base em um tema gerador.

Este projeto propicia o desenvolvimento da habilidade: “(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade”, que figura na unidade temática “Artes visuais”.

Exposição de histórias em quadrinhos

- 1 Propor aos alunos que tragam suas HQs preferidas para identificar algumas características: narrativa curta sequenciada em quadros; integração das linguagens verbal e visual; uso de balões que apresentam as falas e as emoções dos personagens (os mais comuns são os de fala normal, com contorno em linha contínua, e o de pensamento, com rabicho formado por bolinhas, mas existem outros); textos escritos com letras maiúsculas;

uso de recursos como cor e tamanho de letras para indicar diferentes situações; uso de onomatopeias e pontuação para indicar ruídos e emoções vividas pelos personagens.

- 2 Organizar a turma em grupos de modo que cada grupo escolha e recrie uma cena do livro lido. Garantir que os grupos selecionem cenas diferentes.
- 3 Sugerir aos grupos alguns passos para realizar o trabalho:
a) identificar os principais acontecimentos e personagens da história; b) selecionar situações e personagens que farão parte dos quadrinhos; c) desenhar e montar a cena escolhida em quadrinhos.
- 4 Pedir aos grupos que apresentem suas recriações para a turma e propor a todos que as organizem de acordo com a sequência da narrativa original. Promover uma conversa sobre o resultado desse trabalho, observando semelhanças e diferenças entre as produções e enfatizando as possibilidades de recriação de uma história.
- 5 Organizar com a turma a montagem de uma exposição na sala de aula, para que todos apreciem as cenas recriadas em histórias em quadrinhos.
- 6 Se possível, convidar os familiares dos alunos e outras turmas para visitar a exposição e conhecer o trabalho realizado.

Elaboração Maria Aparecida Viana Schtine Pereira